

Evangelho: Mc 14, 12-16 . 22-26

1. **Quem é Jesus e quem é o discípulo de Jesus?** Marcos com seu evangelho se propôs aprofundar "**quem é Jesus**" e "**quem é o discípulo de Jesus**". No episódio de hoje as duas questões se tocam. Marcos (com Mt e Lc) faz a instituição da Eucaristia coincidir com a celebração da Páscoa judaica (diferentemente de João). Ao celebrá-la Jesus dá-lhe **um sentido novo**.

2. **Veremos:**
 - a. a preparação: o novo Cordeiro pascal - vv. 12-16
 - b. a celebração - vv. 22-26

 - a. a preparação: o novo Cordeiro pascal - vv. 12-16

3. **Marcos situa os acontecimentos.** "No primeiro dia dos Ázimos, quando matavam os cordeiros para a Páscoa..." Desaparecem os pães fermentados (compare com 8,15) e **surge nova realidade, especificada na Ceia**. Menciona-se a matança dos cordeiros, mas na Ceia ignora-se sua presença, central na Páscoa judaica. **Com isso, Marcos abre espaço para o novo Cordeiro, Jesus.**

4. **Casa x Templo.** **O tema da "casa",** tão importante em Marcos, reaparece aqui, **em oposição ao Templo,** onde se sacrificam animais.
 - Aqui, **na "casa da entrega", temos outro Cordeiro,** que torna inúteis os sacrifícios do Templo.
 - Esta casa será **a casa em que Jesus se entrega.**
 - O sinal que conduz à **entrega total de Jesus na Eucaristia é um servo carregando um jarro de água.**
 - Seguindo-o, **chega-se à sala** em que **Jesus se entrega como servidor** (compare com 10, 43-45).

5. **Uma sala arrumada** . Marcos não menciona nenhuma ida de Jesus a Jerusalém antes desse episódio. Pergunta-se, então: como pode conhecer alguém nessa cidade, e serem tão amigos a ponto de Jesus e seus discípulos terem à disposição, - no piso superior, - **uma sala arrumada** com almofadas (costume romano de tomar refeição)? Uma tentativa de resposta pode ser a comparação com 10, 28-30 e outra comparando com At 12, 1-17.

 - b. a celebração - vv. 22-26

6. **Jesus celebra a Páscoa**, festa que revivia a libertação da escravidão egípcia e começo da fundação de um povo livre e soberano. **Ele próprio se entrega. O pão e o vinho são seu corpo e sangue.** Sua entrega é a coroa de todo o caminho percorrido até agora, e também a coroa do sentido expresso nos três anúncios desse momento.

7. **As etapas do NOVO RITO** são :
 - Tomar o pão, - dar graças, - partir o pão, - e distribuir** (v.22).
 - **A ação de graças** - de onde vem a palavra Eucaristia, - tem Deus como destinatário, pois dele vem toda a vida;
 - **partir e distribuir** são gestos que se destinam às pessoas, na fraternidade. **Jesus-Cordeiro se torna pão. O pão se torna seu corpo: "Tomem, isto é o meu corpo"** (v.22b).

8. **Com o cálice, as etapas são três** : *tomar, - agradecer, - entregar.*
- As palavras que acompanham retomam e superam o sangue de animais que selava a primeira aliança.
 - Supera-a também no alcance : *atinge a todos* : "isto é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos" (ou seja, todos).
 - O v.25 mostra que o presente banquete aponta para o banquete celeste, para o qual desde já, a Eucaristia nos convida.
9. **... e parte-se para o monte das Oliveiras** . Terminada a ceia, cantam-se os salmos 113-118, como previsto no ritual da Páscoa judaica, ***e parte-se para o monte das Oliveiras*** (v.26). ***É o caminho do Cordeiro que dá a vida.***

1ª. Leitura: Ex 24, 3 - 8

10. **O rito da aliança** .
O trecho apresenta ***o rito da aliança selada entre Deus e o povo no Sinai***. Estão presentes todos os elementos necessários:
- 10.1.- ***Os parceiros: Javé e o povo.*** *Javé*, representado pelo altar construído por Moisés ao pé da montanha (v.4), *e o povo* todo, visualizado nas doze estelas (marcos) representando as doze tribos.
 - 10.2.- ***As cláusulas ou documento da aliança*** : são as palavras ditas por Javé e que Moisés pôs por escrito (v.4 - o decálogo).
 - 10.3.- ***O selo de autenticação da aliança***, representado pelo sangue dos novilhos (v.5 – note-se a ausência dos levitas para a imolação dos animais).
11. **"Faremos tudo o que Javé disse"**. Moisés expõe ao povo as cláusulas para que a aliança se concretize (v.7).
O POVO CONCORDA E PROMETE : ***"faremos tudo o que Javé disse"*** (vv.3.7).
Sela-se a aliança com o sangue das vítimas :
- metade do sangue é derramada sobre o altar - símbolo de Javé ;
- a outra metade é aspergida sobre o povo, com estas palavras : ***"este é o sangue da aliança que Javé faz com vocês através de todas essas cláusulas"*** (v.8).
12. **O sangue - selo da aliança.** O sentido desse rito de aliança depende em parte da compreensão que se tem do ***sangue = o selo da aliança***. Em vez de os parceiros assinarem o documento, ***são aspergidos com sangue*** (que para o povo da Bíblia representa a vida). ***É, pois, uma aliança vital*** (a vida depende dessa aliança). É sangue de animais oferecidos em holocausto e sacrifícios de comunhão (v.5); ***portanto, sangue consagrado que consagra a aliança.***
13. **Ligação com o Evangelho.** A ligação com o evangelho é evidente: ***"ISTO É MEU SANGUE, O SANGUE DA ALIANÇA, que é derramado em favor de muitos"***.

2ª. Leitura: Hb 9, 11 - 15

14. **Festa da Expição.** Levítico 16 descreve detalhadamente as ações do sumo sacerdote para esta festa: roupas especiais, banho ritual, animais a serem sacrificados para expiar os pecados do sumo sacerdote, de seus familiares e os pecados de todo o povo. Com o sangue da vítima pelos pecados de Israel, penetra além da cortina que dá acesso ao lugar mais sagrado do Templo, ***para aí executar o rito de expiação dos pecados do povo.***

15. A novidade do sacerdócio de Jesus, mediador da Nova Aliança. O autor de Hebreus conhece bem esse processo, e nos capítulos 8 a 10 (o coração de Hebreus) fala da *novidade do sacerdócio de Jesus, mediador da nova aliança*. Ele é muito superior ao sumo sacerdote antigo por vários motivos.
- Primeiro: não tendo pecado, não precisou oferecer sacrifícios por si, mas ofereceu-se (a si mesmo!) em sacrifício pela humanidade.
 - Segundo: não atravessou uma cortina feita pelos homens, mas penetrou no santuário celeste: *"ele atravessou uma tenda muito melhor e mais perfeita, não construída por mãos humanas, isto é, ele atravessou uma tenda que não pertence a esta criação"* (v.11).
 - Terceiro: não precisou repetir a cada ano, como o sumo sacerdote antigo, o mesmo ritual: *"ele entrou uma vez por todas no santuário ..."* (v.12a).
 - Quarto: não entrou com sangue de animais, *"mas com seu próprio sangue, depois de conseguir a libertação definitiva"* (v.12b).
16. Ele nos purificará. A conclusão do autor é clara: se o sangue de animais apagava os pecados, purificando ritualmente o povo, quanto mais o sangue de Cristo, *vítima sem mancha: "ele purificará das obras da morte a nossa consciência, para que possamos servir ao Deus vivo"* (cf. vv. 13-14).
17. O sangue de Cristo sacerdote, - Mediador da Nova Aliança, - produz dois efeitos:
- *cancela as faltas cometidas durante a primeira aliança,*
 - *e entrega a herança definitiva aos que foram chamados* (v.15).

Refletindo . . .

1. Este é o cálice do meu sangue! A liturgia de hoje nos coloca frente à Aliança no AT e sua aplicação eucarística. Em toda missa ouvimos: *"este é o cálice do meu sangue, o sangue da nova e eterna Aliança, que será derramado por vós e por todos, para remissão dos pecados". Todavia, o sentido e a profundidade dessas palavras não é captado em toda a sua extensão.*
2. O povo de Israel experimentou seu Deus "como Aquele com quem tinha uma aliança". ERA UM ALIADO, embora a relação fosse "feudal", com Deus como suserano e Israel como vassalo. Mas eram unidos por amizade e fidelidade, e - em princípio - podiam contar um com o outro (- neste ponto, Israel deixou muito a desejar -).
3. Esta aliança foi instituída, mediante Moisés, em vários momentos:
 - um momento era a promulgação da Lei, que tem a forma de um pacto feudal (Ex 20).
 - outro era o sacrifício, em que o mesmo sangue do animal mais precioso (o touro) foi aspergido em parte sobre o altar (que representa Deus) e em parte sobre o povo.
 - Deus e o povo unidos pelo mesmo sangue (Ex 24 - I leit.).
Esta é a "imagem", o "modelo" (= tipo).
4. A plena realização desse "modelo" é Jesus Cristo. Em seu sangue foram unidos Deus e o novo povo de Deus (povo universal). A hora desse sacrifício foi a hora da cruz. As palavras da Nova Aliança foram pronunciadas à sombra da cruz, - na noite anterior, - durante a celebração da Páscoa de Jesus e seus discípulos.

- 4.1. Como ainda não fora derramado o sangue, o vinho vermelho o substitui :
- vinho da taça erguida a Deus em agradecimento pela libertação do povo, conforme prescrevia o rito pascal ,
 - vinho da taça que Deus não retirou do Filho, quando este -em agonia,- rezou : "*afasta de mim este cálice, mas não a minha, porém, a tua vontade seja feita*" (Mc 14,36).
- 4.2. E também **o pão, partido e distribuído**, se transformou em **sinal sagrado** daquele que se doaria por seus irmãos até o fim.
É a Nova Aliança, - Deus novamente unido com seu povo,- não mais por laços feudais, mas pela própria vida do Filho, dada em corpo (= presença atuante) e sangue (= morte violenta) (ev.) .
5. **O mediador da nova Aliança** . A carta aos Hebreus aprofunda essa realidade. **Vê Jesus como o verdadeiro sumo Sacerdote, Pontífice, Mediador entre Deus e os homens, que** (não recorre a subterfúgios, sangue de animais que nada tem a ver com o assunto, mas) **usa seu próprio sangue, para, - num gesto, não mágico, mas do mais realístico amor,- reconciliar o homem com Deus .**
- OU SEJA, assumindo a rejeição, até a morte violenta, e perdoadando, em nome de seu Pai, toda a incredulidade e ódio que podem ter movido os filhos de Adão, **ele se torna a expiação em pessoa, o mediador da nova Aliança** (Hb 9,15).
6. **EUCARISTIA MEMORIAL** . Jesus nos confiou a expiação em seu sangue , **mandando-nos celebrar na Eucaristia seu MEMORIAL** até sua nova vinda, até a plena união. Isso, porém, **ultrapassa o nível de um mero rito** de uma celebração bonita, comovente, etc.. **Deve penetrar em nossa existência, em nosso compromisso histórico.** Com Cristo, cada cristão deve dizer, a cada dia : "**eis meu corpo ... eis meu sangue ...**" **esta é a Nova Aliança.**
7. **Sacrifício = tornar sagrado** . Chamamos a missa "**sacrifício de Cristo**". Isso enfrenta alguma rejeição, pois entendemos "**sacrifício**" como algo cruel, imposto por Deus e não como OFERTA, OFERENDA, DOM .
- 7.1. A liturgia da SSma. Eucaristia insiste muito na ideia de sacrifício. Não devemos relacionar isso precipitadamente com imolação, vitimação. **MUITO MENOS**, com pagamento sangrento pago por Jesus pela infinita ofensa que Adão e nós cometemos contra a infinita dignidade de Deus .
- 7.2. **Sacrificar = significa , antes de tudo, oferecer ou dedicar algo ao Santo, que é Deus.** E isso acontece de muitas maneiras. A liturgia de hoje é uma oportunidade para compreender o "Sacrifício" Eucarístico.
8. **Jesus é o único sacrifício da Nova Aliança .**
- A 1ª. leitura evoca a Aliança entre Deus e seu povo, celebrada com o sacrifício de algumas cabeças de gado.
 - A 2ª. leitura lembra o sangue de animais que - cada ano,- devia purificar o povo, no Dia da Expição.
 - **Esse rito é agora SUBSTITUÍDO pelo DOM da vida de Jesus**, que derramou sua vida por nós e nos purificou de todo pecado, - uma vez para sempre . **Jesus é o único sacrifício da Nova Aliança**, como ele disse : "**o sangue da Aliança , derramado em prol da multidão**". Suplantando os antigos sacerdotes e antigas vítimas, ele esparramou seu próprio sangue sobre o mundo.

9. **O SANGUE NÃO SALVA . QUEM SALVA É O AMOR e A FIDELIDADE .**
Ora, não é o sangue - por si mesmo - que salva, como se fosse o sangue de uma galinha preta.
O QUE SALVA é o AMOR e a FIDELIDADE que levaram Jesus a enfrentar a morte cruel e sangrenta e a dedicar assim a sua vida - representada pelo sangue - a Deus e à sua obra de amor e de salvação.
10. **Depois da morte de Jesus POR AMOR não há mais outro sacrifício da Aliança.**
O amor que o levou a derramar sua vida é válido para sempre .
- A Eucaristia celebra esse sacrifício único, **esse gesto de amor**, que basta para sempre e permanece atual em todo tempo (**MEMORIAL**).
 - No pão e no vinho da última refeição de Jesus, a Eucaristia torna presente a doação da vida de Jesus até o sangue. ... **"Prova de amor maior não há!"** ... **O sacrifício é um só, de uma vez para sempre ;** ... as celebrações é que são muitas .
11. **Amor que se torna sacrifício .** A reconciliação com Deus não vem de algum sangue - que lavasse magicamente, - **mas do amor que se torna sacrifício dedicado ao Santo, a Deus. Amor que doa corpo e sangue, = VIDA .** A celebração do Corpo e Sangue de Cristo tem **algo vital**, algo que mexe com as nossas veias. Devemos unir-nos a seu amor, entregando nosso corpo e sangue para pô-los a serviço de nossos irmãos. **Assim seremos consagrados com Jesus** (Jo 17,17ss), **"oferenda perfeita" com Cristo .**
12. **Celebrar a Eucaristia - sacramento da UNIDADE -** é renovar a aliança selada no sangue do Cordeiro, que se entregou por nós. **O caminho da Eucaristia passa pelo caminho do serviço: de Jesus e nosso. O serviço de Jesus foi perfeito e total,** e com isso tornou-se **MEDIADOR da Nova Aliança.** Assim, faz-nos perceber, - no banquete que celebramos, - a realidade última para a qual ele aponta: **o banquete no Reino de Deus e a posse da herança eterna.** O sangue é vida, - a vida está no sangue, pensavam os judeus, - e o sangue do Cordeiro, fonte de vida, é derramado em favor de todos.
13. **Cerne do mistério de hoje : EUCARISTIA SACRAMENTO-SINAL .** Não nos esqueçamos do cerne do mistério de hoje que deve nos envolver: **sangue, aliança, corpo e sangue, comer e beber, partilhar, servir.** Dessa forma, a Eucaristia deixa de ser um **"ATO DE PIEDADE"** para ser **"SACRAMENTO-SINAL"**. Deixa de ficar restrita ao espaço sagrado em que se celebra o rito para atingir a vida das pessoas, **transformando-a em serviço "em favor de muitos"**.
14. **MEMORIAL é palavra-chave quando se pensa em Eucaristia .** A Eucaristia da **ÚLTIMA CEIA termina e tem seu ponto alto na cruz, na entrega total do Cordeiro, e na sua ressurreição.** É essa memória que celebramos e que não queremos vê-la apagada. **"MEMORIAL" no sentido de fazer memória, atualizar e participar da ceia do Mestre" ... "faça isto em memória de mim!"** ... **MEMORIAL é palavra-chave quando se pensa em EUCARISTIA.**
15. **Festa de Corpus Christi é ...** Portanto, a festa de Corpus Christi não é veneração supersticiosa de um pedacinho de pão, nem ocasião para proclamações triunfalistas.
- **É um comprometimento pessoal e comunitário** com a vida de Cristo, dada por amor até a morte, em favor de muitos.
 - **É o memorial da morte e ressurreição do Cristo** (oração do dia), mas não um mausoléu. É um memorial vivo, no qual assimilamos o Senhor, mediante a refeição da comunhão cristã, saboreando a glória futura (oração final).

- É a celebração da unidade (- mais do que festa -) do **Corpo Místico de Cristo**. É isto que nos lembra a oração sobre as oferendas, que utiliza o simbolismo do trigo e da uva reunidos até formarem pão e vinho, para simbolizar a unidade da Igreja em Cristo.

16. O mistério central da vida cristã. Vivemos um tempo de devoções em alta. **TODAVIA, ELAS NÃO PODEM OBSCURECER A FÉ da qual nascem e para a qual devem tender**. Mas nem sempre é assim. A prática devocional **encobre** muitas vezes **o mistério central da vida cristã: o mistério pascal do CRISTO CRUCIFICADO, MORTO E RESSUSCITADO**.
17. Crer para ver ... ou ver (= tocar) para crer? Dentro dessa visão devocional **exacerbada**, recordamos de uma época, (- não muito distante -), em que as pessoas iam à missa **para "ver"** a hóstia sagrada. Assistimos agora, a **uma "NECESSIDADE DE TOCAR" a Custódia, o Hostensório que passeia pela nave da igreja**: não seria um retorno a uma compreensão bem limitada do sacramento que **encobre** o seu mais profundo sentido e desvia (= reduz, enfraquece e apouca) **o objetivo central da fé** na vida dos fiéis.
18. O PREFÁCIO do dia nos ajuda a proclamar nossa fé e esperança.

Na verdade, é justo e necessário,
é nosso dever e salvação
dar-vos graças, bendizer-vos
Senhor, Pai Santo, Deus eterno cheio de misericórdia e de paz.
Vosso Filho, obediente até a morte na cruz,
nos precedeu
no caminho de volta para vós,
vós, que sois o fim último de toda esperança humana.
Na Eucaristia,
testamento de seu amor,
ele se fez comida e bebida espirituais,
que nos sustentam
na caminhada para a Páscoa eterna.
Com esta garantia da ressurreição final,
esperamos participar
do banquete do vosso Reino.

Por isso,
unidos aos anjos e a todos os santos,
nós vos louvamos
cantando a uma só voz: Santo, Santo, Santo é o Senhor, Deus do universo!
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Bendito o que vem em nome do Senhor!

19. Um pouco de HISTÓRIA DA FESTA

(P. Jacir de Freitas Faria, ofm, Vida Pastoral, maio-junho 2012, p. 51).

- 19.1. *Ano de 1264*. A festa do Corpo e Sangue de Cristo foi instituída em 1264, pelo papa Urbano IV, como memória da instituição da Eucaristia a ser celebrada numa quinta-feira, 60 dias após a Páscoa.
- 19.2. *Origem da festa*. Na origem da festa está a religiosa agostiniana - Santa Julian de Mont Cornillon. Ela teve uma visão divina que exigia uma data especial para comemorar o sacramento da Eucaristia.
- 19.3. *Difusão da festa*. Tudo começou em 1230, na paróquia de Saint Martin, em Liège, na Bélgica, onde se realizou uma procissão dentro da igreja.

Dezessete anos mais tarde foi para as ruas e se tornou uma festa nacional na Bélgica. Em 1264, a festa ganhou expressão mundial, celebra-se nas ruas, como desejava o papa.

- 19.4. *Concílio de Trento x Lutero.* O concílio de Trento (1545-1563) - em resposta a Lutero, que acreditava na "presença real" de Cristo somente durante a celebração eucarística - incentivou tais manifestações para fazer frente às ideias luteranas.
- 19.5. *Início do cristianismo.* Até Trento, foram muitas as discussões e polémicas sobre a compreensão da "*presença real*" de Cristo na Eucaristia e do modo como esse sacramento era celebrado. Como é sabido, no início do cristianismo, acentuava-se, na Eucaristia, mais a *dimensão da ação de graças* da comunidade, reunida para celebrar a memória da morte e ressurreição do Senhor.
- 19.6. *Idade Média.* Na baixa Idade Média, o acento recai sobre o caráter milagroso, - quase mágico, - da "consagração" do pão e do vinho, desvinculado do conjunto da prece eucarística. Aqui a *dimensão da ceia pascal cede lugar à adoração*: basta ver a hóstia consagrada e adorá-la! (Isso explica porque a maioria dos fiéis não comungava durante a missa). Surge o termo "comunhão espiritual" como fruto dessa compreensão reductionista do mistério da Eucaristia. Assim expandem-se as grandes celebrações devocionais de adoração ao Santíssimo Sacramento.
- 19.7. *Concílio Vaticano II.* Com o Concílio Vaticano II, sem renegar a *dimensão sacrificial da Eucaristia*, a teologia recupera sua *dimensão de Ceia Pascal*, de *MEMORIAL* da paixão e morte de Cristo.

Novamente o acento recai sobre a importância dos fiéis reunidos, que, - *comungando do Corpo e Sangue de Cristo em cada celebração eucarística*, - buscam conformar a vida ao corpo eclesial de Cristo.

A comunidade celebra a Eucaristia para - cada vez mais - se tornar autêntico "Corpo Eclesial". Para que isto aconteça, é indispensável que os participantes da celebração *comam do mesmo Pão e bebam do mesmo Cálice transubstanciados no Corpo e Sangue do Senhor*, e assim formem com ele um só corpo.

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Dicionário Bíblico (Mckenzie), Novo Comentário S. Jerônimo AT-NT, Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL (Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).
